

Ler&Contar

Acesso gratuito a contos inéditos de autores lusófonos, com ilustrações originais. O(a) jovem/professor(a)/pai/mãe/educador(a) vai ler o conto e, seguidamente, poderá contá-lo e oferecê-lo a uma criança que por sua vez o contará também, recriando-o através da sua memória e da sua imaginação. Terá, ainda, em cada fascículo, um espaço reservado para fazer a sua própria ilustração.

Os autores dos contos que ofereceremos, à média de um por quinzena e com início a 10 de Maio, durante o ano 2020, são angolanos. De forma pro bono aderiram a este projecto que fará chegar a inúmeros leitores contos de escritores que são referência, a par dos de alguns valores emergentes no panorama da literatura lusófona.

Noitibó Confraria

Apostamos na criação de projectos de divulgação de autores.

Queremos fazê-lo de forma lúdica e imaginativa.

Autor

Cremilda de Lima

Cremilda de Lima nasceu em Luanda. Tem o Curso do Magistério Primário, é Bacharel em Pedagogia e Licenciada em Ensino Básico – 1º Ciclo. Foi nomeada duas vezes para o Prémio Internacional de Literatura Infanto-Juvenil Astrid Lindgrén e para os Globos de Ouro Angola. Faz parte da primeira colecção de contos infantis “Colecção Pió...Pió...” editada em Angola. É membro da União dos Escritores Angolanos e da Associação Cultural e Recreativa Chá de Caxinde. Vencedora do Prémio Nacional de Cultura e Artes Edição – 2016 na disciplina de Literatura. Condecorada com a Outorga de Medalha de Bravura e Mérito Cívico e Social de Segunda Classe, por sua Excelência Presidente da República João Manuel Gonçalves Lourenço, em 10 de Novembro 2018.

Ilustrador

Samuel Rego

Memórias de infância e adolescência: sempre de lápis na mão e cara salpicada de tinta. Seguiu o curso de Artes Visuais, pulando em seguida para a cidade de Caldas da Rainha; foi na ESAD.CR que aprendeu e desaprendeu o que é o design gráfico. Daí, rumou novamente a norte. Neste momento, está a concluir um mestrado em Design Gráfico e projectos editoriais na FBAUP (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto).

Na Web

Sítio: www.lerecontar.com

Instagram: [@ler_contar](https://www.instagram.com/ler_contar)

Facebook: www.facebook.com/Ler-Contar

Ficha Técnica

Projecto: Glória de Sousa, Samuel Rego, Tomás Lima Coelho

Coordenação: Glória de Sousa

Autor do Conto: Cremilda de Lima

Concepção Gráfica: Samuel Rego

Produção: Noitibó Confraria

Caracteres: Noto Sans/Noto Serif

Contacto: lerecontar2020@gmail.com

Colaboração: Débora Oliveira, Maria José Moreira, Paula Cochat, Teresa Brarens, Maria João Teles Grilo

Proibida a venda.

outro dos privilégios deixados pelos seus ancestrais, era a tia Guinhas para todos.

Pois é! Agora vou descrevê-la um pouco. Tinha uma estatura média, olhos grandes e amendoados, a pele morena e brilhante, sorriso contagiante e afável mas poderoso e cheio de vigor. Muito descontraída, alegre e divertida, tinha uma característica muito particular: era a forma jocosa como encarava situações por vezes difíceis dos seus pacientes, que esqueciam as dores e se deixavam embalar pela sua conversa alegre e colorida.

Um deles, que vivia no Bengo, a terra do jacaré bangão, o sr. Ngandu, aquele que foi pagar imposto, aterrorizando quem, aproveitando o poder sobre os mais fracos, cobrava e cobrava... Agora imaginem um jacaré vestido a rigor numa fila para o referido pagamento.

Mas, continuando, vamos então saber o que aconteceu a este homem que também estava na fase complicada das massagens. Um dia, ia ele a subir a uma palmeira...

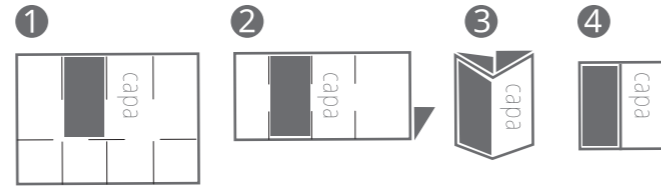
o seu equipamento de trabalho era constituído por um entrelaçado forte de folhas de palmeira, em forma



Firmino caiu de uma palmeira, à qual tinha subido para cortar um cacho de dendém. Aleijou-se e o seu cérebro ficou muito confuso. Conseguirá a Tia Guinhas curá-lo, com a magia das suas mãos?



Instruções de dobragem



O CALOR DO CORAÇÃO NA MAGIA DAS MÃOS

Duas palmeiras altas e resistentes, sempre carregadinhas de enormes cachos de dendém, enfeitavam um grande quintal. No meio do quintalão uma espécie de lagoa rodeada de verdura, passarinhos sempre esvoaçando bebericavam e procuravam grãosinhos. Pelo quintal cacarejavam galinhas, corriam alegres e descontraídos os pintainhos, aqui e ali no aconchego do ninho estavam os patinhos bem perto da água para os seus mergulhos. Os galos iam ensaiando os sons de como acordar com alegria naquele espaço maravilhoso. Ao fundo do quintal ficava a casa de uma linda mulher

que tinha nas mãos tudo o que a sua visão não enxergava. Eram doces e meigas as suas mãos, porém fortes, pois com firmeza e doçura curavam corpos enfezados. Com o seu espírito de sentidos apurados, acima do normal, minimizava desalentos e amarguras. O seu espírito e os óleos milagrosos que usava nas massagens curavam todos os Kalundus que deixavam as pessoas possuídas de férreos estertores. Esta milagrosa mulher que curava até o mau olhado,

de arco, e uma catana para ele, de degrau em degrau, como se estivesse a subir uma escada, realizar o seu trabalho que era cortar os cachos de dendém. Tudo corria muito bem quando começou a ouvir uns ruídos...

- O que será isto? Cobras?... Muito assustado, deslocou o equipamento de trabalho e estatelou-se no chão.

A catana escorregou e caiu também. Por tão pouca coisa, afinal! Eram apenas umas galinhas do mato, galinhas de Angola ou capotas, em baixo, a ciscar o chão cheio de folhas secas.

As galinhas assustadas fugiram e Firmino

- assim se chama o homem - aleijou-se.

Os vizinhos acudiram e depois de vários tratamentos com poucos resultados ouviu falar da tia Guinhas, uma senhora cega que operava verdadeiros milagres.

Jaquinita, uma das vizinhas, explicou que o seu consultório ficava num quintal com duas grandes palmeiras sempre carregadas de cachos de dendém.

Como era prestável, acompanhou-o até lá.

Assim que chegou, o nosso amigo entrou em pânico.

- Não! Não! Com palmeiras e dendém não quero mais nada!

Na sua cabeça confusa, as ideias foram-se multiplicando...o feijão queria óleo de palma, o calulu, a muamba, o pirão, todos queriam óleo de palma.

- Vamos apodrecer aqui? Perguntavam todos os dendéns dos cachos. Era uma barulheira infernal na cabeça do Firmino. Tudo tão real na sua imaginação...

Míngota aproximou-se, toda lampeira, e disse:

- Mano Firmino!...Um bom funge com bagre fumado e feijão de óleo de palma... isso é outra coisa... ao sábado com a família toda reunida!... Sabe mesmo bem.

Jaquinita, que escutava a conversa, disse, encorajando-o:

- Vai só nas massagens, aquela tia cura

3

mesmo todas as malambas.

Quando ele contou à tia Guinhas o sucedido, esta, depois de escutá-lo e como tinha uma forma muito engraçada de encarar as situações, disse em tom de brincadeira:

- Eu até pensava que não eram galinhas do mato que estavas a ver mas sim bonitas garinas que se tinham lembrado de ouvir música e curtir ao fresquinho o chacoalhar das folhas das palmeiras...

Aos poucos, Firmino foi melhorando e olhando para os suculentos cachos que enfeitavam o espaço com os seus tons preto, alaranjado e vermelho e, com aquele jeito de quem é um mestre, foi esquecendo o sucedido e ganhando novas forças.

Firmino recuperou a auto-estima e com os conselhos da tia Guinhas sentia mais ânimo e força de vontade.

Dois jovens que também moravam no quintalão e não entendiam nada do assunto aprenderam com Firmino uma profissão. Estavam mesmo muito entusiasmados com o trabalho.

No início tudo era difícil...

subiam...subiam ...com

o equipamento preparado

por eles com a ajuda do mestre,

claro. Foi gargalhada geral quando

deram os primeiros passos:

sobe dois, três degraus, desce

de repente... realmente

a prática é tudo.

Depois de alguns dias

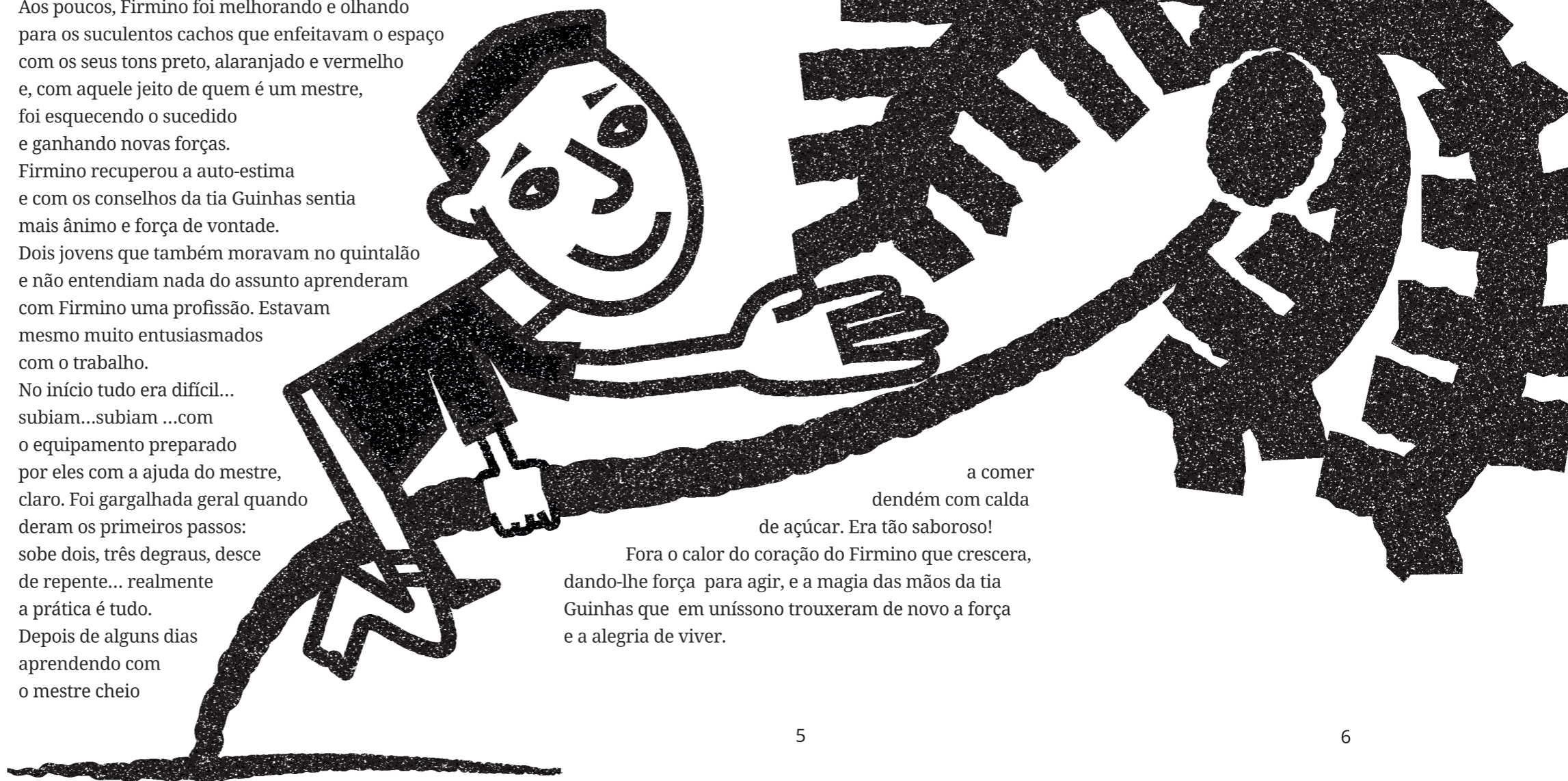
aprendendo com

o mestre cheio

de paciência, os jovens, para orgulho de Firmino, já eram exímios a trepar as palmeiras para recolher o dendém.

Cada cacho tinha tanto dendém que deu para fazer óleo de palma, muamba, os coconotes eram o entretém das crianças que, quais cocos pequeninos, os partiam e comiam.

Para comemorar o acontecimento organizaram uma bela muambada... as crianças estavam deliciadas



a comer dendém com calda de açúcar. Era tão saboroso!

Fora o calor do coração do Firmino que crescerá, dando-lhe força para agir, e a magia das mãos da tia Guinhas que em uníssono trouxeram de novo a força e a alegria de viver.

5

6

**Cria aqui
a tua ilustração
do conto!
Digitaliza-a
e envia-a
para nós.**